



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Viver a cidade

Nos anos 1970, o irreverente professor da UnB, João Evangelista, chegou a propor a criação de uma associação de não moradores de Brasília, tamanha era a alienação e o descompromisso dos brasilienses com a cidade. Mas, nas duas décadas iniciais do século, as novas gerações abraçaram e ocuparam Brasília amorosamente com novos valores.

Em vez da ostentação predominante nas capitais, elas substituíram a pompa por uma concepção tribal da existência. Em primeiro lugar, houve a questão do pertencimento. Brasília tem a imagem negativa para o restante do país, que só

conhece o que se passa nos limites da Esplanada dos Ministérios, explorado no noticiário político.

As novas gerações resolveram ocupar o território e fazer de Brasília o seu pedaço. Tem muita gente nas ruas para vender comida, roupas ou serviços. Diferentemente das décadas utópicas de 1960 ou 1970, predomina a ideia de empreendedorismo. É uma geração mais pragmática: é preciso levantar uma gracinha para sobreviver.

No entanto, o dinheiro não é o único combustível. Essa turma organiza o trabalho e desfruta a cidade de maneira coletiva. Conceitos urbanísticos internacionais foram incorporados à cidade. Os financiamentos coletivos viabilizaram projetos culturais. Junta, por exemplo uma turma de estudantes de arquitetura, aluga um lugar desvalorizado por um preço mais em conta,

transforma o espaço degradado e estabelece uma interação com o entorno. Muitos pequenos lugares foram revitalizados dessa maneira.

O centro da cidade, no território entre o Setor Comercial e o Conic, foi incorporado pelos jovens, com um fluxo permanente de shows e festas. É lá que estão instalados o Outro Calaf e a Externa, pontos de referência da música e da balada. Quem reinventou o centro de Brasília foram as novas gerações.

A Infinu anima o entorno da 506 Sul, nos fins de semana, com o rock alternativo. Na ponta da outra Asa, os bares da 408 e 410 Norte fervem, à noite. O Sebinho é outro ponto de referência na 406 Norte. O Clube do Choro permanece sendo um endereço da boa música de Brasília. E o CCBB é uma mistura de centro cultural e parque, cercado de cerrado por todos os lados, onde sempre é

possível levar as crianças, com a certeza de um bom programa.

Da mesma maneira, o gosto pela bicicleta foi trazido pelas novas gerações. Na verdade, apesar da precariedade e insuficiência das cicloviárias, a cidade é um permanente convite às pedaladas, com suas linhas retas que tocam no horizonte. O perigo é permanente, e os ciclistas continuam expostos à violência de um traçado concebido para o reinado do carro. Nem por isso a paixão pelas bikes deixou de se alastrar pela cidade e envolver famílias inteiras.

Os espetáculos gratuitos enriquecem a cidade em projetos desenvolvidos no Setor Comercial Sul, no Museu da República ou no Parque da Cidade. O brasiliense inventou as suas esquinas. Brasília sofreu muito nos últimos quatro anos do período mais distópico de sua história, com a anti-Brasília e o anti-Brasil no

poder. Mas, com o arrefecimento da crise sanitária, aos trancos e barrancos, a cidade volta a ser ocupada e reinventada.

Não quero botar água no chope do aniversário da cidade. No entanto, apesar do enlace cada vez mais estreito entre os brasilienses e Brasília, a capital modernista nunca esteve tão ameaçada de desfiguração do projeto urbanístico quanto agora. As agressões saltam aos olhos de todos os lados. Dos ovos de dinossauro nas imediações do Estádio Mané Garrincha ao viaduto da EPIG, da reforma da ponte Honestino Guimarães aos projetos de novas cidades. Onde está o Iphan? O que faz o Ibram? Por que o Ministério Público tem participado tão pouco do processo? E o Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB-DF? Por que a Câmara Legislativa do DF permanece tão omissa ante tantas agressões? Que cidade legaremos às próximas gerações?

INVESTIGAÇÃO / Regiane da Silva Oliveira, 21 anos, saiu da escola onde estudava, em Planaltina, e está há quatro dias desaparecida. Próximo a um córrego da região, agentes de segurança encontram uma calcinha e uma pulseira

Desaparecida ao sair de escola

» DARCIANNE DIOGO

A polícia e os bombeiros continuam com as buscas por Regiane da Silva Oliveira, 21 anos. A jovem está desaparecida há quatro dias depois que saiu da escola, em Planaltina. Ontem, uma equipe de 20 militares fez uma varredura em uma área de mata perto de um córrego, no Bairro Nossa Senhora de Fátima. Conforme o site do **Correio** antecipou, os agentes de segurança já tinham encontrado uma calcinha e uma pulseira. A polícia não confirmou se os objetos pertenciam à jovem.

Regiane morava na Bahia e chegou em Brasília há cerca de seis meses. No DF, ela residia com a irmã em Planaltina e integrava o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em depoimento, a mãe da jovem contou que esteve na escola onde a filha estudava, o Centrão, e confirmou que, no entanto, ao sair da instituição Regiane não deu mais notícias.

Na manhã de terça-feira, a irmã de Regiane tentou ligar diversas vezes para a jovem, mas o celular não recebia ligações e nem mensagens. Uma pessoa próxima da garota contou aos familiares ter visto a estudante na companhia de um rapaz, em um bar do Arapoanga,

CBMDF/Divulgação



Buscas estão sendo feitas, desde terça-feira, por militares em área de mata e próximo a um rio, ainda, sem sucesso

na noite do desaparecimento. O caso é investigado pela 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina).

Buscas

Por dois dias, os bombeiros

estiveram concentrados nas buscas por Regiane. A corporação utilizou cães farejadores e drones para vistoriar a área na busca por vestígios. A operação foi feita ao longo do curso d'água, mas por motivos de segurança, a procura

precisou ser interrompida.

Ontem, após novo acionamento da PCDF, os bombeiros estiveram novamente no local com 15 militares, dois cães farejadores e dois drones. "É um local de mata fechada, tem bastante plantas

espinhosas e muito lixo. O acesso é bem difícil. Não foi em todas as áreas que conseguimos entrar sem precisar utilizar ferramentas para o corte. O que podemos dizer é que em algumas áreas descartamos o rastro", afirmou o

tenente Martins, do CBMDF.

Até o fechamento desta reportagem, as buscas continuavam. A PCDF pede para que, quem tiver qualquer informação sobre o paradeiro de Regiane, ligue para o número 197. O sigilo é garantido.

Reprodução/PCDF



Regiane Oliveira veio recentemente da Bahia

INVESTIGAÇÃO

Torturado e extorquido por patrão

» DARCIANNE DIOGO

O dono de uma academia de lutas da Asa Norte e outras cinco pessoas são investigadas pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) por torturarem e extorquirem o gerente do estabelecimento. As equipes da 2ª Delegacia de Polícia estiveram em endereços ligados aos suspeitos para cumprir cinco mandados de busca e apreensão e encontraram um total de 23 armas de fogo. Três deles foram presos em flagrante por posse irregular de arma de fogo de uso permitido.

De acordo com as informações da PCDF, o proprietário se associou a dois funcionários e

mais três amigos para praticar o crime. Segundo as investigações, o final de março, os autores abordaram a vítima e a torturaram. Os criminosos ainda exigiram que ela desbloqueasse o celular e inserisse as senhas dos aplicativos bancários para que pudessem transferir valores. Mas o plano não obteve êxito, porque o gerente não tinha dinheiro na conta.

Arsenal

As investigações sobre a tortura e extorsão correm em sigilo e, por isso, a polícia não deu mais detalhes sobre o crime. Na manhã de quarta-feira, a 2ª DP

desencadeou uma operação e cumpriu as ordens judiciais em três endereços da Asa Norte e da Asa Sul. Vinte e três armas de fogo foram apreendidas. Sete delas não tinham registro. Também foram encontradas seis armas de ar comprimido, facas, canivetes, martelos e socos-ingleses. A polícia trabalha para identificar os outros dois envolvidos.

Um dos investigados foi autuado pelo crime de tráfico de drogas, pois estava na posse de grande quantidade skank, maconha que chega a custar R\$ 100 cada grama. Os autores podem responder pelos crimes de tortura, extorsão e posse irregular de arma de fogo.

PCDF/Divulgação



Com suspeitos, foram encontradas, pela PCDF, armas regulares e irregulares, simulacros e munições

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 20 de abril de 2023

» Campo da Esperança

Benedito Fernandes, 66 anos
Carlos Felix de Araújo, 70 anos
Joana Alves Maia, 83 anos
José Gonzaga Farias, 88 anos
Lúcio Flavo Cambraia Naves, 81 anos
Maria Lourenço da Silva, 83 anos
Neusa Bontempo de Brito, 82 anos

Reival Luiz de Deus, 76 anos
Yaeko Tutida de Araújo, 96 anos

» Taguatinga

Ana Luiza de Melo, 93 anos
Edvaldo Neres da Silva, 60 anos
Evangelina Roza de Oliveira, 79 anos

Geralda Maria da Silva, 78 anos
Jean Carlos Oliveira da Silva, 48 anos
João de Sousa Sobrinho, 77 anos
José Diniz, 78 anos
Josefa Barbosa do Nascimento, 93 anos
José Nilton Ramos da Silva, 69 anos
Kelma Alves Miranda, 41 anos

Maria Leonidas de Sousa, 83 anos
Raimundo Constância da Silva, 73 anos

» Gama

Antônio Santos Andrade, 65 anos
Enedino Passos Alves, 55 anos
Francisca Cruz da Cunha, 80 anos

» Planaltina

Elisa Salinas, 88 anos

» Sobradinho

Edvaldo Mota de Macedo, 59 anos
João Pereira da Silva, 67 anos
Maria Alice Silva de Castro, 50 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Raimunda Gomes Meneses, 55 anos

Antônia Annete Bezerra Ximenes de Vasconcelos, 82 anos (cremação)
Alfania Marques Vargas, 86 anos (cremação)
Sandra Maria Pacheco Henning Paranaquá, 76 anos (cremação)
Adahil Pereira da Silva, 89 anos (cremação)
Edmar Jesus De Nazaré, 55 anos (cremação)